

***Armeria berlengensis* Dav.**

Taxon: *Armeria berlengensis* Dav.

Família: *Plumbaginaceae*

Protecção legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b).

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).

Estado de conservação

Vulnerável, dada a pequena dimensão da área de distribuição, mas em bom estado de conservação. Actualmente é menos afectada pela expansão de *Carpobrotus edulis* (chorão): para além de ser alvo de vigilância constante, a inacessibilidade da maioria dos locais de ocorrência protege-a da perturbação antropogénica.

Outras categorias de conservação

Vulnerável (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Vulnerável (Dray, 1985).

Estatuto de ameaça global

Vulnerável (Walter & Gillet 1997).

Distribuição global

Endemismo lusitano.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

Ilhas do Arquipélago das Berlengas, (Berlenga, Estelas e Farilhões).

Biologia e Ecologia

Subarbusto até 40 cm, muito polimórfico, com floração entre Abril e Maio. A sua morfologia em coxim é uma notável adaptação aos ventos fortes que predominam no Arquipélago. Ocorre nas escarpas e encostas sujeitas à salsugem, em fissuras do granito e do *gneiss*, onde há acumulação de terra. Pertence à classe *Crithmo - Staticetea* Br.-Bl. 1947. Característica da associação *Spergulario rupicolae - Armerietum berlengensis* Capelo, J. C. Costa & Lousã *ined.*, da aliança atlântica *Crithmo - Limonion binervosi* (Géhu & Géhu-Franck 1984) Rivas-Martínez, Fernández-González & Molina 1995.

Abundância

Comum em quase todas as ilhas do arquipélago das Berlengas, embora com regressão significativa nalgumas zonas.

Ameaças

- Agressão física e química causada pelo sobrepovoamento de gaivotas. Observa-se ainda que com certa frequência as gaivotas utilizam estas plantas para instalar o ninho, aproveitando a forma em coxim de *Armeria berlengensis*.

- Competição e expansão da área ocupada por *Carpobrotus edulis* e *Mesembrythemum crystallinum*, conforme verificado nas encostas do Carreiro do Mosteiro ou na ilha velha abaixo das ruínas da sereia.

Objectivos de conservação

Manutenção dos efectivos das populações conhecidas.

Orientações de gestão

- Prosseguir o controlo da população de gaivota-de-patas-amarelas (*Larus cachinnans*).
- Prosseguir a erradicação de *Carpobrotus edulis* e controlar a expansão de *Mesembrythemum crystallinum*.

Bibliografia

- Dray AM (1985). *Plantas a Proteger em Portugal Continental*. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Espírito-Santo MD (coord.) (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório de Progresso. Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.
- Espírito-Santo MD (coord.) (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório Final. Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.
- Gomes AC (1995). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger. Reserva Natural da Berlenga*. Relatório interno. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Walter KS & Gillet HJ (eds.). (1997). *Red List of Threatened Plants*. IUCN.